



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
Campus Vale do Rio Madeira - CVRM
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA

FELIPE AUGUSTO MARQUES DE FREITAS

PRÁTICA DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PIBIDIANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS -
BIOLOGIA E QUÍMICA DO IEAA/UFAM ACERCA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Humaitá
2020

FELIPE AUGUSTO MARQUES DE FREITAS

PRÁTICA DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PIBIDIANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS -
BIOLOGIA E QUÍMICA DO IEAA/UFAM ACERCA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente
(IEAA) na Universidade Federal do Amazonas
(UFAM).

Orientador: Prof. Dr. Renato Abreu Lima

Humaitá
2020

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F866p Freitas, Felipe Augusto Marques de
Prática Docente: Percepção dos pibidianos do curso de ciências -
Biologia e Química do IEAA/UFAM acerca da formação acadêmica
/ Felipe Augusto Marques de Freitas . 2020
54 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Renato Abreu Lima
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Ciências - Biologia e
Química) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Iniciação à docência. 2. Licenciatura. 3. Formação de
professor. 4. Ensino e aprendizagem. I. Lima, Renato Abreu. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Campus Vale do Rio Madeira
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente
Coordenação de Ciências: Biologia e Química



UFAM

Ata de defesa pública de trabalho de conclusão do aluno
Felipe Augusto Marques de Freitas do Curso de
Ciências: Biologia e Química, realizado no dia 10 de
dezembro de 2020.

Às nove horas do dia 10 de dezembro de 2020, via plataforma virtual Google Meet, foi realizado a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do aluno **Felipe Augusto Marques de Freitas** intitulado: "PRÁTICA DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PIBIDIANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS - BIOLOGIA E QUÍMICA DO IEAA/UFAM ACERCA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA", como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Ciências: Biologia e Química. A Banca Examinadora constitui-se dos seguintes professores: Prof. Dr. Renato Abreu Lima (Orientador – IEAA-UFAM), Profa. Dra. Maria Isabel Alonso Alves (membro – IEAA-UFAM) e Prof. Me. Felipe Sant' Anna Cavalcante (Membro-IEAA-UFAM). Após a apresentação do trabalho pelo aluno, os examinadores fizeram suas observações concementes. Todas as sugestões da banca examinadora serão consideradas pelo aluno ao preparar a versão final de seu trabalho escrito. Em seguida a banca reuniu-se e concedeu pela APROVAÇÃO do aluno.

Humaitá, 10 de dezembro de 2020.

Prof. Dr. Renato Abreu Lima (Orientador – IEAA-UFAM)

Profa. Dra. Maria Isabel Alonso Alves (Membro – IEAA-UFAM)

Prof. Me. Felipe Sant' Anna Cavalcante (Membro-IEAA-UFAM)

“A virtude da vida não está em fazer aquilo que se gosta, e sim gostar daquilo que se faz.”

Clarice Lispector

AGRADECIMENTOS

Não sou devoto de nenhuma religião específica, mais acredito em um ser superior a todos nós, que nos guia, a quem, em meus momentos bons eu agradeço e ruim me apego, me conforta. Tudo nessa vida passa. Deus, sem apegar a ti, talvez não conseguisse.

A família como sendo a base é algo que nos defini e nos conforta, ainda que, cabe a nós entende-los, pois nem sempre por ser sangue pensa em sintonia. Assim, devemos pensar antes de compartilhar sentimentos, mesmo sendo sangue. Por isso cito você Adriano Almeida, com quem compartilhei essa trajetória cheia de desafios. E por conhecer a sua, sei bem o que é ralar na vida para conseguir vencer, admiro muito pela sua garra e determinação, sua forma de ver a vida e as pessoas, diante de tantos espinhos conseguir enxergar algo bom. Gostaria de ter essa maturidade. Agradeço por acreditar em mim, em suportar meus estresses diários, tem sido uma de minhas inspirações, não posso nem reclamar, pois a sua batalha foi bem mais árdua.

Nesse processo acadêmico não poderia deixar de citar, a professora Dr^a Maria Isabel Alonso Alves. Não consigo expressar em palavras o carinho e admiração que tenho por essa profissional, com suas palavras sabias de estímulo, conseguiu em muitos momentos reverter sentimentos negativos, que como aluno nessa jornada árdua passei e no momento certo, tive seu apoio. Grato, por tudo.

Ao meu Orientador Dr. Renato Abreu Lima, a quem agradeço por aceita o desafio de construirmos esse trabalho, quando o procurei pela primeira vez, não me conhecia e mesmo assim ouviu a proposta e se prontificou em fazermos parceria nessa jornada, sempre atencioso, paciente. Obrigado.

Aos colegas de curso e amigos, alunos como eu, com quem compartilho essa jornada árdua cheia de desafios. Ao IEAA/UFAM e a CAPES pelas oportunidades. Todos têm participação nesta conquista. Aos professores, que conduziram meu aprendizado, procuro em cada, absorver o melhor para que com isso possa torna-se um profissional competente. Somos fruto de nossas experiências, construindo um degrau a cada dia para enfrentar as labutas da vida e, por isso, todos fazem parte desse processo. Meu muito obrigado!

RESUMO

Este texto resulta de uma pesquisa abordada no âmbito da Universidade Federal do Amazonas, no município de Humaitá, cujo objetivo foi investigar a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação e prática docente, relacionado com a teoria e prática de acordo com a percepção dos Licenciandos do Curso de Ciências Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM. Essa pesquisa foi realizada a partir da vigência do programa, correspondendo de setembro de 2018 a janeiro de 2020. No processo formativo, participaram da pesquisa 29 alunos/bolsistas. De uma abordagem de cunho qualitativa, fundamentado a partir de fontes documentais e em narrativas obtidas por intermédio de questionários com questões objetivas e subjetivas. Os questionários foram respondidos pelos bolsistas em dois momentos, logo após a inserção no programa, em setembro de 2018 e o segundo em janeiro de 2020 no final do programa. Com eixos temáticos sobre os motivos que levaram a participar do programa, as experiências vividas durante a sua vigência, assim como os impactos que o seu desenvolvimento proporcionou para formação acadêmica. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo sistematizado parcialmente em meio ao processo. Os resultados sinalizam que houve uma evolução durante o desenvolvimento do programa, uma vez que, dos participantes, 27,6% mencionaram o interesse pela bolsa, e com o passar do tempo foram se identificando com a profissão, contribuindo significativamente para a aprendizagem da docência, o que foi evidente em meio ao processo. Constatou-se também que o programa além de contribuir para a formação docente, colaborou para melhorar a dinâmica nas escolares vinculadas, a partir das práticas desenvolvidas em parceria com os professores supervisores, trabalhando a teoria com prática pelos bolsistas, motivando a novas posturas, passando a utilizar metodologias diversificadas para o ensino e aprendizado.

Palavras-chave: Iniciação à docência, Licenciatura, Formação de professor, Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This text is the result of a research approached at the Federal University of Amazonas, in the municipality of Humaitá, whose objective was to investigate the contribution of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) in teacher training and practice, related to theory and practice according to the perception of the Licensee of the Biology and Chemistry Sciences Course of the Institute of Education, Agriculture and Environment - IEAA / UFAM. This survey was carried out from the program's duration, corresponding from September 2018 to January 2020. In the training process, 29 students / scholarship participants participated in the survey. From a qualitative approach, based on documentary sources and narratives obtained through questionnaires with objective and subjective questions. The questionnaires were answered by the fellows in two moments, right after the insertion in the program, in September 2018 and the second in January 2020 at the end of the program. With thematic axes on the reasons that led to participate in the program, the experiences lived during its duration, as well as the impacts that its development has provided for academic training. For data analysis it was used the technique of content analysis partially systematized in the middle of the process. The results indicate that there was an evolution during the development of the program, since, of the participants, 27.6% mentioned their interest in the scholarship, and over time they identified themselves with the teaching profession, contributing significantly to the learning process. teaching, which was evident in the middle of the process. It was also found that the program, in addition to contributing to teacher training, collaborated to improve the dynamics of linked schoolchildren, based on practices developed in partnership with supervising teachers, working theory with practice by fellows, motivating new attitudes, passing to use diversified methodologies for teaching and learning

Keywords: Initiation to Teaching, Degree, Teacher Education, Teaching and Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS

- CAAEE- Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CONSUNI - Conselho Universitário
- DEB -Diretoria de Educação Básica Presencial
- FUA - Fundação Universidade do Amazonas
- ICET - Instituto de Ciências Exatas e Tecnologias
- ICSEZ - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia
- IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IEAA – Instituto de Educação Agricultura e Ambiente
- IES – Instituições de Ensino Superior
- INC - Instituto de Natureza e Cultura
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
- ISB - Instituto de Saúde e Biotecnologia
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Indicação à Docência
- PPC - Projeto Pedagógico de Curso
- PROEG - Pró-reitoria de Ensino de Graduação
- REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- SEDUC - Secretaria de Estado de Educação
- UA - Universidade do Amazonas
- MEC - Ministério da Educação e Cultura
- UFAM – Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Unidades Acadêmicas – Manaus-AM	16
Tabela 2 - Unidades Acadêmicas Descentralizada	16
Tabela 3 - Histórico de Editais do PIBID	19
Tabela 4. Função do PIBID	34
Tabela 5. Profissão docente	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Expectativa um Curso Universitário	27
Quadro 2. Motivo que o levou a escolher o Curso – Ciências: Biologia e Química	30
Quadro 3. Objetivos do PIBID	33
Quadro 4. Motivos em participar do PIBID.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Organograma das Categorias de Análise das Entrevistas.....	25
Figura 2. Identificação do Gênero dos participantes	26
Figura 3. Faixa etária dos participantes	26
Figura 4. Características dos participantes	26

SUMÁRIO

1 ABORDAGENS INICIAIS	10
2 O PIBID E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ABORDAGEM TEÓRICA.....	11
3 UFAM: SURGIMENTO E AMPLIAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS.....	15
4 HISTÓRICO DO PIBID NA UFAM	19
5 ASPECTOS METODOLÓGICO.....	23
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
6.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS.....	24
6.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS SUJEITOS DA PESQUISA	25
6.3 REFLEXÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO EM UM CURSO SUPERIOR.....	27
6.4 MOTIVOS EM PARTICIPAR DO PIBID.....	34
6.5 DA INSERÇÃO A CONCLUSÃO DO PIBID.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS	44
APÊNDICES	48

1 ABORDAGENS INICIAIS

Este trabalho de conclusão de curso foi inspirado a partir do desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na área específica de Química, subprojeto Biologia e Química. No qual me levou a abordar a temática na formação inicial de professores em minha pesquisa. Diante das observações e atividades desenvolvida, buscou-se externar os impactos positivos/negativos proporcionados pelo programa na formação acadêmica. Ingressei no curso de Ciências: Biologia e Química no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente IEAA/UFAM, no segundo semestre de 2016.

Durante o processo formativo, no decorrer do curso busquei participar no máximo de atividades extracurriculares, considerando a importância de estar inserido nessas atividades, agregando novos conhecimentos e conseqüentemente aprendido em minha formação acadêmica, das quais posso cita a participação em três projetos de extensão, dois de pesquisa, duas monitorias e o PIBID na área de ensino. Durante o desenvolvimento nos programas foi perceptível enquanto aluno graduando em uma licenciatura a importância proporcionada pela participação em ambos os projetos para minha formação acadêmica.

Para Josso (2010), a temática na formação docente, é algo que se dá, entre a relação da teoria com prática. A autora definir a formação através da experiência vivida, onde, enfatizar o processo de formação do ponto de vista daquele que aprende, levando em consideração a sua trajetória de vida ao longo de seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, buscou-se analisar a relação teoria e prática na formação docente a partir das experiências narradas pelos Pibidianos do curso de Ciências: Biologia e Química durante a vigência do projeto de PIBID, entre setembro de 2018 a janeiro de 2020. O estudo foi realizado com os 29 alunos/bolsistas nas escolas. Esta pesquisa assume uma abordagem de cunho qualitativa, na concepção de Ludke e André (1986) apoiadas em autores como Bogdan e Biklen (1994) no qual fazem uma análise do conceito de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Os dados apresentados estarão parcialmente sistematizados em gráficos e tabelas para melhor compreensão. Ancorado nos apontamentos de Bardin (2016), foi adotada a análise de conteúdo, considerando que o método pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa.

Para Bardin (2016), a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de

textos. Sendo composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não), permitindo a realização de inferência de conhecimentos.

Deste modo, para atender os objetivos da pesquisa foi trabalhado com os alunos/bolsistas no início do programa um questionário onde buscou fazer um levantamento acerca da participação dos mesmos no programa de forma a traçar o perfil. Este questionário em (apêndice) contemplou 13 questões mescladas: objetivas/subjetivas no qual os bolsistas ficaram à vontade para expressar seus pensamentos acerca dos assuntos. Com o término do programa, a fim de levantar informações quanto a relevância do PIBID, foi submetido outro questionário com cinco questões em (apêndice) adaptado da primeira submissão aos participantes, de forma a fazer uma análise desde inserção ao término do programa, descrevendo os impactos na formação docente.

2 O PIBID E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Neste tópico, irei falar sobre o sistema educacional, a importância da formação continuada, os impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação acadêmica.

O sistema educacional como um todo passa por problemas, muitos desses, estão relacionados com as práticas educativas que muitas vezes não conseguem despertar o interesse dos alunos pela profissão docente, além de que existem, outros fatores que desestimulam os alunos em sua formação como: as condições de trabalho, a desvalorização nos salários, o não reconhecimento da profissão entre outros, o desafio de ser responsável pela não aprendizagem dos alunos e tantos outros fatores como a falta de integração entre a universidade e a realidade das escolas na formação básica que normalmente são encontrados pelos licenciandos durante o período de estágio (SOUZA, 2011).

Nesse sentido Souza et al. (2017) discorre acerca do assunto reafirmando que na atualidade, nos deparamos com a dificuldade de combinar ‘diferentes fatores que dizem respeito à formação acadêmica, seja dentro ou fora da sala de aula dificultando o trabalho docente.’ Além da constante transformação de diversos campos da sociedade; por meio das tecnologias, as informações são disseminadas com extrema rapidez e em grandes proporções. Aspectos esses muitas vezes desmotivadores para aqueles que ainda estão em formação e possuem dúvidas na profissão a seguir.

Em contrapartida, busca-se por uma educação de qualidade onde possa atender as questões provenientes dos impactos oriundos das transformações decorrentes no processo evolutivo da sociedade. Considerando ser um grande desafio a ser enfrentado por todos aqueles relacionados a educação escolar na rede pública. Nesta perspectiva, Moraes (2016) discorre acerca da realidade educacional, ao remeter, que nos dias atuais, a educação apresenta-se um grande desafio para a maioria dos professores acostumada a trabalhar com certezas e verdades.

A autora diz que: “Para qualquer ser humano, é difícil compreender o caos, a ordem fazendo parte da desordem, a incerteza e o indeterminismo inseridos na dinâmica da vida e, hoje, tão presentes na realidade construída e nas relações que acontecem no ambiente educacional” (MORAES, 2016). Apresentando-se uma imagem negativa do atual cenário educacional, havendo a necessidade de uma mudança cognitiva, de novos métodos. Uma vez que, vivemos em tempos incertos, com mudanças bruscas na educação atual, rompendo com o modelo simplificador da realidade por um complexo de pensar a vida e o mundo para uma educação de qualidade no futuro.

Quando se fala em formação de professores, esta por sua vez não se dá aleatoriamente, Gomes (2015), discorre acerca do assunto quando diz que: o processo de formação no ensino superior ocorre por um longo período e é fundamentado por lei. A Lei que rege esse processo e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96) que a partir da mesma, as modalidades de ensino são seguidas. Conforme expresso em seu capítulo IV no artigo 43 que diz, a educação superior tem por finalidade dentre outros:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

De acordo com Leite et al. (2018), a formação inicial precisa, cada vez mais, ser encarada como o início de um percurso formativo que deve ser contínuo, uma vez que, ocorrer durante a vida profissional necessitando se adequar às realidades sociais e culturais que, de forma geral, são objeto de evoluções constantes, na sociedade científica e tecnológica.

Ainda que, considerando que a profissão docente não é alheia a esta realidade, se faz necessário que haja condições para uma formação contínua de professores. Que lhes

proporcionem suporte pedagógico, de natureza diversa, para que possam responder, de modo eficaz, aos desafios que se vão deparando ao longo da sua carreira acadêmica.

Compreende-se que, um dos objetivos da formação no ensino superior é preparar os profissionais de forma que estejam aptos a desenvolver as atividades com habilidades e competências e profissionalismo. Ainda, de acordo com a LDB em seu artigo 62 prevê a formação de profissionais da educação, visando preparar o futuro professor para atender os objetivos da educação onde:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (Lei 9.394/96. p.71).

A conjuntura atual, desse modo, necessita que o professor embase o exercício da docência em pressupostos que explicitem claramente o seu entendimento sobre educação (SARTORI, 2011). Este por sua vez, exige que o professor tenha formação inicial adequada para atender as demandas do processo ensino e aprendizagem, aperfeiçoando os procedimentos teórico-metodológicos de forma interdisciplinar sobre a própria prática.

Assim, Sartori (2011), reitera acerca da finalidade na formação universitária quando diz que tem como propósito oferecer aos futuros profissionais uma formação que integre as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, possibilitando-lhe a integração entre teoria e prática. Ao refletir está com a educação brasileira, Gomes (2015) afirma que a educação é um direito universal, sendo preciso investir não só em estrutura, mais em mão de obra, ou seja, em educadores, para que a escola possa ser de fato, um instrumento de equidade social.

Dentro dessa perspectiva, ao relacionar essa forma de ver o processo, Lages (2016) fala sobre a formação docente citando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que até 2007 era voltada para a pós-graduação e à pesquisa, no entanto, a partir do referido ano, lançou um programa voltado para à formação docente, apoiando os cursos de graduação a nível de licenciatura, criando o Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID¹),cuja sua proposta, tem como objetivos principais nortear a

¹ Criado através da portaria de nº 38 de 12 de dezembro de 2007. Brasília: Diário Oficial da União.

valorização inicial dos futuros profissionais docentes, de uma forma há incentivar a formação dos estudantes que optarem pela carreira da docência.

Segundo Brasil (2010), o referido programa tem como objetivo:

[...] incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB (BRASIL, 2010).

Contudo, do ponto de vista didático, a partir do PIBID levantou-se a seguinte questão: Qual a relevância do PIBID na formação acadêmica dos graduandos do curso de Ciências: Biologia e Química? Assim, ao tentar compreender os aspectos que os licenciados em questão podem desenvolver a partir do referido programa de iniciação à docência, nesta troca de saberes entre o professor e os alunos no contexto escolar, pode-se levantar outras questões: Qual foi o principal motivo em participar do PIBID? Você considera que o PIBID possui alguma relevância em sua formação acadêmica? Em relação a sua formação acadêmica em curso. Você pretende seguir a profissão docente? Qual os impactos ou não que o PIBID tem ou teve em sua decisão?

Em consonância com as questões levantadas, compreende que estão relacionadas à formação de professores tanto na face inicial como continuada, uma vez que, estamos sempre nos moldando, aprendendo a cada dia a partir das experiências vividas no espaço universitário com esta troca de saberes e a partir desse contexto focalizando nas relações entre licenciando, universidade e escola, que devem ser evidenciados a partir da construção dos saberes docentes apresentados neste trabalho por meio dos impactos e impressões das ações e atividades desenvolvidas no PIBID.

Considerando que a escola pode ser uma das principais fontes de acesso à informação, transformando a vida, possibilitando alcançar sonhos. De modo que se deve discutir os impactos que a educação tem na vida das pessoas, possibilitando ocupar seu espaço social com respeito. Com isso, pretende-se a partir desse trabalho analisar na percepção dos alunos/bolsistas qual a importância ou não do PIBID no processo da formação acadêmica.

O trabalho se torna importante uma vez que não se pode pensar em uma educação de qualidade sem analisar o processo em formação tanto inicial como continuada. Tanto as unidades formadoras (Universidades) quanto as escolas fazem parte diretamente do processo de formação. Para se estabelecer esta relação de troca, torna-se necessária um equilíbrio entre

os conhecimentos distintos, criando um processo de ressignificação, entendido aqui como meio específico de mediar as práticas pedagógicas envolvendo as particularidades, na formação desses acadêmicos.

Deste modo, o referido trabalho torna-se relevante, ao buscar analisar os impactos do PIBID acerca da formação acadêmica visando contribuir para o desenvolvimento dos discentes envolvidos na pesquisa de forma a gerar informações para fomentar a discussão sobre a temática na formação inicial de professores no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM).

3 A UFAM: SURGIMENTO E AMPLIAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS

Neste tópico, será exposto informações sobre a origem da UFAM. Assim como a implantação das unidades acadêmicas descentralizadas nas principais cidades do interior do estado do Amazonas.

A história da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, iniciou-se na década de 1909, onde se originou da Escola Universitária Livre de Manaós. Considerada hoje a UFAM, a primeira universidade brasileira (BRITO, 2009). Em 1926, em decorrência da crise econômica provocada pelo fim do ciclo da borracha extraída no Amazonas, no período, a principal fonte de renda do Estado, resultou em vários cortes orçamentários para a instituição, acarretando o desativamento da escola, reduzindo os cursos em funcionamento, restando apenas a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (OLIVEIRA, 2016), posteriormente, se tornou a Faculdade de Direito.

Em 1962, foi nomeada como a Fundação Universidade do Amazonas (FUA). Em 1965, a Instituição foi reinaugurada com o nome de Universidade do Amazonas (UA). Em 2002, a UA recebeu a denominação de Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por disposição da Lei no. 10.468, de 20 de junho de 2002.

Em 2005, devido a política de expansão do Ensino Superior, foi autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) a implantação de cinco novas Unidades Acadêmicas Permanentes da UFAM no interior do Estado, implantado os Campi nos municípios de: Benjamin Constant - Instituto de Natureza e Cultura (INC); Coari- Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB); Humaitá - Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA); Itacoatiara - Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET); Parintins - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ). Distribuído conforme apresentado na tabela 1 e tabela

2. Assim sendo, a UFAM é considerada uma das principais universidades da região Norte do Brasil abrangendo as áreas de ensino na região do Amazonas.

Tabela 1 - Unidades Acadêmicas – Manaus-AM

Manaus
Instituto de Ciências Biológicas – ICB
Instituto de Ciências Exatas – ICE
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Instituto de Computação – ICOMP
Faculdade de Ciências Agrárias – FCA
Escola de Enfermagem – EEM
Faculdade de Medicina – FM
Faculdade de Ciências Farmacêuticas – FCF
Faculdade de Odontologia – FAO
Faculdade de Direito - FD
Faculdade de Estudos Sociais – FES
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF
Faculdade de Educação – FACED
Faculdade de Tecnologia – FT
Faculdade de Psicologia – FAPSI
Faculdade de Informação e Comunicação – FIC
Faculdade de Artes – FAARTES
Faculdade de Letras - FLET

Fonte: Costa, 2018 com base nos dados do PROEG/UFAM.

Tabela 2 - Unidades Acadêmicas Descentralizadas

Unidades acadêmicas	Cursos oferecidos
Instituto de Natureza e Cultura – INC, em Benjamin Constant.	Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola (Licenciatura dupla); Pedagogia (Licenciatura); Ciências Agrárias e do Ambiente (Licenciatura); Ciências: Biologia e Química (Licenciatura Dupla); Antropologia (Bacharelado); Administração (Bacharelado); Artes Visuais (Licenciatura).
Instituto de Saúde e Biotecnologia/ISB, em Coari.	Enfermagem; Nutrição; Medicina; Biotecnologia; Ciências: Matemática e Física (Licenciatura Dupla); Ciências: Biologia e Química (Licenciatura Dupla).
Instituto de Educação, Agricultura e Meio Ambiente – IEAA, em Humaitá.	Agronomia, Ciências: Biologia e Química, Ciências: Matemática e Física, Engenharia Ambiental, Letras: Literatura e Língua Portuguesa e Inglesa, Pedagogia.

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ, em Parintins.	Administração, Artes Plásticas, Comunicação Social/Jornalismo, Educação Física, Pedagogia, Serviço Social, Zootecnia.
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologias – ICET, em Itacoatiara.	Agronomia, Engenharia de Software, Engenharia de Produção, Engenharia Sanitária, Farmácia, Química Industrial, Sistema de Informação, Ciências: Matemática e Física (Licenciatura Dupla); Ciências: Biologia e Química (Licenciatura Dupla).

Fonte: Costa, 2018 com base nos dados do PROEG/UFAM.

As unidades acadêmicas apresentadas na tabela 2, foram inseridas na região através da política de reestruturação e expansão do ensino superior - REUNI, com o objetivo de proporcionar um ensino de graduação de qualidade em toda a região amazônica, instituiu-se a UFAM multicampi, por ser constituída nos cinco municípios do interior do Estado de forma disseminar o saber nas diversas áreas do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão (COSTA, 2018).

O Campus do Polo Vale do Rio Madeira – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), foi criado pela Resolução nº 023/2005/CONSUNI. Implantado no município de Humaitá. Os cursos que compõem sua estrutura acadêmica foram criados pelas Resoluções do CONSUNI nº 029/2005. As licenciaturas duplas pela resolução de nº 030/2005. O curso de Ciências: Biologia e Química foi regulamentado pela resolução de nº 032/2005, (COSTA, 2018).

No entanto, quando se pensa em uma graduação a nível superior, não é tão comum ouvir discussões acerca da formação acadêmica em mais de uma área específica numa única graduação, quanto mais em cursos específicos na área das ciências exatas, tendo em vista que esse tipo de formação geralmente exige a interação das grades curriculares e que muitas vezes não conseguem contemplar todos os conteúdos específicos do curso.

Por sua vez, Belo (2018), discorre acerca dessa proposta de investigação mencionando que este modelo de educação é uma forma inovadora baseado numa proposta do – MEC-, no que diz respeito à oferta de cursos de Licenciaturas Duplas, especificamente o Curso de Ciências: Biologia e Química, “que responde às necessidades imperiosas de formação e qualificação profissional de docentes com atuação na Educação Básica. ”

Porém, a proposta inicial pensada na construção do curso duplo para atuar no sul do estado do Amazonas teve sua justificativa plausíveis, uma vez que, de acordo com Projeto Pedagógico de Curso (2018, p 8):

O Curso de Licenciatura duplo em ciências: Biologia e Química se propõem a preencherem lacunas, inserindo-se no mercado de trabalho professores com base sólida em duas áreas de atuação, atribuindo aos profissionais específicos na área de ensino flexibilidade para atuar, de modo a suprir a grande necessidade destes, na esfera Regional, Municipal, Estadual e de toda região Norte do Amazonas.

Neste contexto, o referido projeto foi pensado na carência de profissionais específico que atuassem na área de ensino, justificando assim, a grande necessidade desses profissionais qualificados na região. Ainda, de acordo com o (PPC, 2018) a estruturação curricular do curso de Licenciatura dupla visa, não somente atender as novas Diretrizes Curriculares, mas ao mesmo tempo contemplar o desejo da comunidade por professores da Educação Básica em nível superior.

Em consonância com PPC (2018), O curso de Ciências, Biologia e Química tem como finalidade formar professores para atuar no “ensino fundamental, médio e tecnológico” (p.20). Deste modo, suprir a grande carência de profissionais específico dessas áreas. Considerando, principalmente a região do Vale do Rio Madeira, interiores do estado do Amazonas, onde apresenta uma grande demanda de profissional na área.

Ao relacionar este contexto, a criação do curso duplo em ciências: Biologia e Química já mencionado anteriormente, regulamentado pela resolução de nº 032/2005, CONSUNI, cuja proposta está em consonância com o parecer CNE/CP 009/2001, no qual orienta que as universidades deverão constituir os PPC's de suas licenciaturas, pensando em cursos que possuam uma identidade própria, uma vez que a sua estruturação deverá ser refletida de acordo com cada região de destino e que possa contemplar um ensino de qualidade sem que se caracterizem como ramificações de outros cursos sugerido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

De acordo com Belo (2018):

A proposta de investigação pauta-se no modelo de educação inovadora, no qual chamaríamos sociedade do conhecimento e de novas tecnologias em que se exige do acadêmico o desenvolvimento de habilidades cognitivas [...], para a adequação aos grandes avanços que o mundo contemporâneo apresenta aos meios para a formação dos futuros professores [...], sendo a Universidade, ainda, a principal via dessa formação (BELO, 2018. p.16).

Nesta perspectiva, ao pensar na construção da identidade acadêmica a partir dos projetos de iniciação à docência, ou seja, a formação de professores como estudo nesse trabalho, no caso o PIBID, busca-se contribuir com esta Instituição, no sentido de valorizar o ensino e de poder colaborar como instrumento mobilizador na formação acadêmica.

Quanto às informações técnicas do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, este é realizado na modalidade de ensino presencial, pelo regime de créditos semestrais, com duração de cinco anos, sendo dividido em 10 (dez) períodos letivos. O discente pode concluir o curso nos períodos mínimo e máximo de cinco anos e sete anos e seis meses, respectivamente.

A carga horária do presente curso é de 3.880 horas, das quais 3.660 horas, são distribuídas em disciplinas e práticas obrigatórias, e 200 horas, em atividades acadêmicas, científicas e culturais. O curso funciona nos períodos matutino e vespertino, cuja oferta de disciplinas se faz, predominantemente no período vespertino, a fim de que o acadêmico possa concluir suas atividades acadêmicas complementares e realizar o processo de Estágio Supervisionado sem maiores dificuldades (PPC, 2018).

4 HISTÓRICO DO PIBID NA UFAM

Neste tópico, será exposto informações sobre a origem do PIBID na UFAM. Assim como a implantação e a adesão nas unidades acadêmicas regidas por editais específicos.

O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo na formação de docentes para a educação. Foi lançado pela primeira vez em 2007. Para atender a este primeiro edital a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), apresentou uma proposta em parceria com a SEDUC-AM para implantar o programa em algumas escolas estaduais conforme apresentado na tabela 3 (OLIVEIRA, 2016).

Tabela 3 - Histórico de Editais do PIBID

Editais	Data	Instituições de Educação Superior
MEC/CAPES /FNDE N° 01/2007	12/2007	Para instituições federais de ensino superior (IES)
CAPES N° 02/2009	09/2009	Para instituições federais e estaduais de ensino superior (IES)
CAPES N° 18/2010	04/2010	Para instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos.
Conjunto N°02/2010 CAPES/Secad	10/2010	Para instituições que trabalham nos programas de formação de professores Proind e Procampo
N° 01/2011 CAPES	12/2010	Para instituições públicas em geral - IPES

Nº 11/2012 CAPES	03/2012	Para instituições de Ensino Superior que já possuem o Pibid e desejam sua ampliação e para IES novas que queiram implementar o Pibid em sua instituição.
Nº 61/2013 CAPES	08/2013	Para instituições públicas, comunitárias e privadas com bolsistas do ProUni;
Nº 66/2013 CAPES	09/2013	Pibid-Diversidade: para alunos matriculados em cursos de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático pedagógicas em escolas de educação básica indígenas e do campo (incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas).
Nº 03/2016 CAPES	05/2016	Para instituições federais e estaduais de ensino superior (IES), com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública.
Nº 73/2018 CAPES	08/2018	Selecionar instituições de ensino superior (IES) para desenvolverem projetos de iniciação à docência (ID) nos cursos de licenciatura em regime de colaboração com as redes de ensino. Público-alvo do PIBID são estudantes que estejam na primeira metade de curso de licenciatura ofertado pela UFAM, na modalidade presencial.
Nº 09/2020 CAPES	08/2020	Para instituições federais e estaduais de ensino superior (IES), promovendo a inserção dos discentes no contexto das escolas públicas, em regime de colaboração entre a UFAM e as escolas de Educação Básica da rede pública de ensino, no âmbito do PIBID.

Fonte: Oliveira, 2016 / Relatório Final de Gestão 2017/DEB/Capes (ampliado por FELIPE A.M.DE FREITAS, 2020).

De acordo com Oliveira (2016) a UFAM, teve o interesse em participar do PIBID em resposta ao pequeno índice de alunos concluintes na área das ciências exatas (UFAM, 2007). Ainda, de acordo com o mesmo, a Universidade antes do programa não possuía nenhum projeto exclusivamente voltado para as Licenciaturas.

Na primeira versão - Edital 2007 - o PIBID/UFAM selecionou 60 (sessenta) bolsistas dos cursos de graduação em Licenciatura, sendo 14 em Física, 14 em Matemática, 14 em Química, 10 em Biologia e 8 em Ciências Naturais. Além dos Alunos/bolsistas, foram selecionados seis coordenadores de área, um coordenador institucional e cinco supervisores escolares, um por escola (UFAM, 2009). Assim, a prioridade do referido projeto inicial foi destinada às áreas de Física, Química, Biologia e Matemática voltado para o ensino médio, contemplando apenas essas quatro áreas específicas. Com resultados positivos a UFAM, posteriormente lançou seis novos editais permitindo que o programa tomasse uma proporção maior na universidade destinados aos 5 (cinco) polos do interior abrangendo outras áreas específicas.

Na segunda versão - Edital 2009 em resposta aos primeiros resultados do projeto com o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou atender a toda a Educação Básica (RELATÓRIO DE GESTÃO, DEB², 2017). Em sua pesquisa, Oliveira (2016) discorre acerca do PIBID, no período de implantação no polo da UFAM de Benjamin Constant, de acordo com o mesmo, foram selecionados 95 (noventa e cinco) bolsistas, 12 (doze) supervisores e 6 (seis) coordenadores de área para cada subprojeto dos cursos de Ciências Agrárias, Pedagogia e das Licenciaturas duplas: Biologia, Ciências Agrárias, Letras - Espanhol, Letras - Português, Pedagogia e Química. Na terceira versão - Edital 2010 - surge o PIBID Diversidade que vem com o intuito de melhorar a formação de professores indígenas para atuar em três escolas estaduais, três municipais e 31 escolas municipais indígenas, contemplando ao todo 90 (noventa) bolsistas e nove supervisores.

Na versão 4ª - Edital 2011- vem como objetivo de ampliar a quantidade de bolsas no PIBID Manaus, que passaria para 94 (noventa e quatro) bolsas de Licenciatura, dividido em 18 para alunos de Licenciatura em Física, 14 para alunos de Licenciatura em Matemática, 20 para alunos de Licenciatura em Química, 18 para alunos de Licenciatura em Biologia e 18 para alunos de Licenciatura em Ciências Naturais. Este edital possibilitou a implantação do PIBID

² Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB)

no município de Humaitá, contemplando Física e Pedagogia, com 11 bolsas de discentes para os cursos mencionados.

A quinta versão - Edital 2012, possibilitou a implantação do PIBID em Parintins, Itacoatiara e Coari e ainda a ampliação do programa de Humaitá e Benjamin Constant. No Edital 2013 - possibilitou a implantação do PIBID em todos os polos da UFAM, somando 38 (trinta e oito) subprojetos, sendo 13 na capital e 25 no interior do estado, inicialmente com 35 escolas. Foram disponibilizadas para este edital 590 bolsas para alunos das licenciaturas e 96 supervisores.

No edital nº 73/2018, foram disponibilizadas 744 cotas para a modalidade Bolsas de Iniciação à Docência (ID) e 126 cotas para a modalidade voluntário de Iniciação à Docência (ID) destinadas à estudantes das licenciaturas referentes aos 15 Subprojetos contendo 29 Núcleos/Licenciaturas. Para o Instituto de Educação Agricultura e Ambiente (IEAA) foram contemplados com o programa os seguintes cursos: Matemática e Física; Biologia e Química; Língua Portuguesa/Inglês; Pedagogia, contabilizando um total de 120 bolsas, 30 bolsas para cada curso.

Conforme Bacon et al. (2013) a partir do PIBID pode-se destacar que o licenciando tem a oportunidade de estar inserido no contexto escolar, anteriormente ao estágio supervisionado, ou seja, desde o começo da sua formação. De acordo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES³), o PIBID tem os seguintes objetivos:

I-Estimular a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; II- Colaborar para a valorização do magistério; III-Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a integração entre Educação Superior e Educação Básica; IV- Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, adequando-os nas oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que vão em busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V- Impulsionar as escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI- Cooperar para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, abrangendo a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Diante dos objetivos do projeto de PIBID, o mesmo acontece com a inclusão dos alunos bolsistas nas escolas públicas no intuito de desenvolverem atividades sob orientação de uma coordenação composto por um docente da universidade e de um professor da licenciatura específica do projeto na escola. O PIBID possui benefícios que não se restringem somente aos

³ Informações disponíveis em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

participantes do programa com as bolsas, mas também as escolas que participam do projeto obtêm benefícios, com a colaboração dos bolsistas para alcançar resultados positivos no ensino e aprendizado alunos.

Neste pensamento, Souza e Lima (2019) discorrem acerca da importância do PIBID, uma vez que, as atividades desenvolvidas durante o desenvolvimento do projeto, trazem imensos benefícios para o ensino, melhorando a aprendizagem dos alunos/bolsistas, assim, contribuindo como um alicerce para o estagiário supervisionado, uma vez que a inserção no programa possibilita o contato com seu meio profissional, contribuindo para que o acadêmico possa se preparar metodologicamente para assumir uma sala de aula.

De acordo com Relatório de Gestão-DEB (2017), na formação de profissionais de magistério para a educação básica, no ano de 2017 a CAPES atuou na formação inicial e continuada de Professores da Educação Básica fomentando o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Foram, 72.720 bolsas destinadas para projetos de iniciação à docência, que visaram à aproximação entre 279 instituições formadoras e 5.578 escolas de educação básica. Os projetos contemplaram 36 áreas de licenciatura e estiveram distribuídos em todas as unidades federativas (RELATÓRIO DE GESTÃO, DEB, 2017).

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, exponho a delimitação da pesquisa, abordo sobre o instrumento de coleta de dados, o público alvo da pesquisa e a forma de análise.

Esta pesquisa assume uma abordagem de cunho qualitativa tendo como base os apontamentos de Ludke e André (1986) apoiadas em autores como Bogdan e Biklen (1994) no qual fazem uma análise do conceito de pesquisa qualitativa, concluindo-se que: A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. É importante ressaltar que a mesma foi desenvolvida com base nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa, Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12, atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais do Comitê de Ética e Pesquisa. Sob o número do CAAE 23319019.9.0000.5020.

Deste modo, tendo como participantes da pesquisa 29 alunos/bolsistas do PIBID, selecionados a partir do edital nº 73/2018/CAPES. Foi utilizado questionário e análise de documentos no sentido de produzir uma reflexão acerca da concepção dos participantes, quanto

ao programa. Os relatos da pesquisa foram sistematizados de forma que reservasse a integridade dos sujeitos atuantes mantendo-o anonimato. Para as respostas e quantidade de pessoas que participaram, usou-se a letra P seguido de um número arábico de 1 a 29.

O trabalho em questão seguiu diferentes protocolos, de acordo com o período em curso. O primeiro momento foi desenvolvido no início da inserção no programa a fim de identificar fatores que justificaram a participação dos mesmos. Este levantamento inicial foi produzido por meio de um questionário em (apêndice) composto por questões objetivas e subjetivas das quais nortearam a pesquisa de modo a apresentar fatores relacionados ao perfil dos participantes.

Posteriormente, com o término, foi aplicado um novo questionário (apêndice) no sentido de obter informações por meio de narrativas vivenciadas por eles na escola, relacionado a teoria e a prática trabalhado durante a vigência do projeto de forma que, as informações transmitidas e analisadas, sejam ou não um divisor de água na construção de suas identidades acadêmica. Considerando que o PIBID pode ou não se mostra um fator determinante na formação dos licenciando assim como, a valorização do referido projeto contribua ou não para a qualidade na formação dos futuros professores.

Para a discussão traçada nesse trabalho foi adotada a análise de conteúdo apoiado em Bardin (2016) considerando que o método pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa.

Para Bardin (2016), a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Sendo composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não), permitindo a realização de inferência de conhecimentos. Contudo, destaca-se que o objetivo dessa, não é o juízo de valor, mas de entender o mundo dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

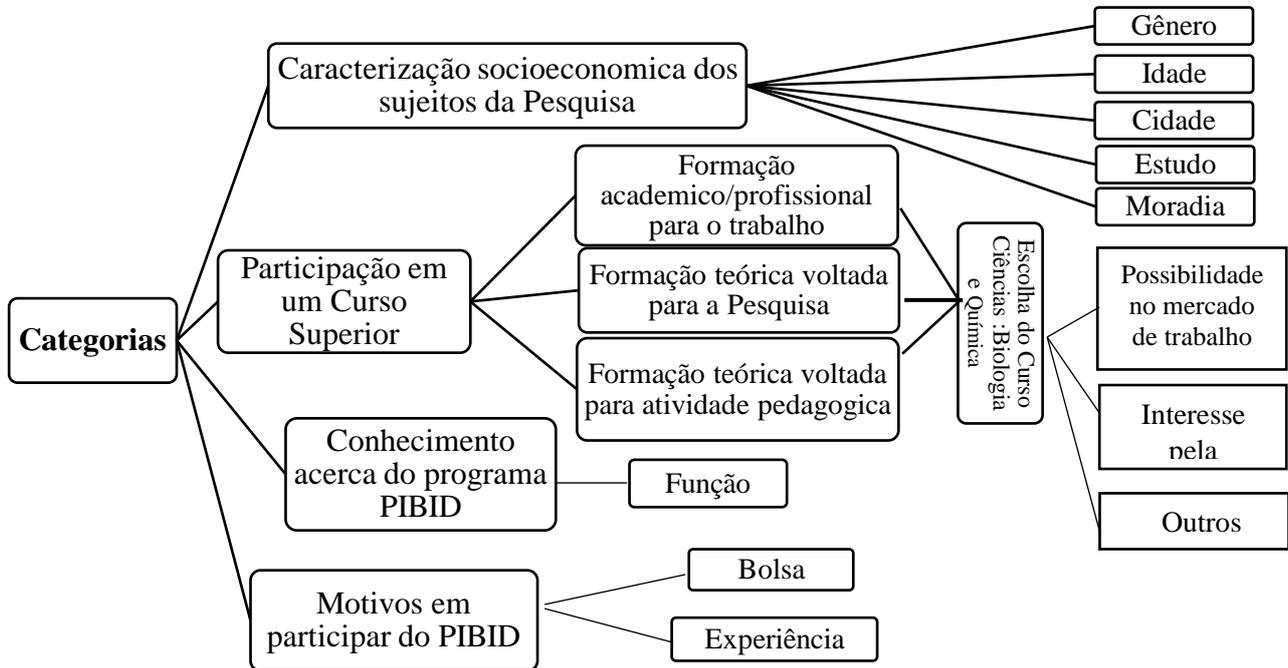
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para ilustrar e apoiar a pesquisa, como ferramenta didática no entendimento e desenvolvimento neste trabalho, fazer-se uso de recursos que estão incorporados no decorrer do texto como: tabelas, quadros, e figuras/gráficos, construídos a partir de informações

subtraídas no decorrer do estudo. No organograma abaixo apresenta-se a organização das categorias e subcategorias analisadas.

Figura 1: Organograma das categorias de análise dos questionários.



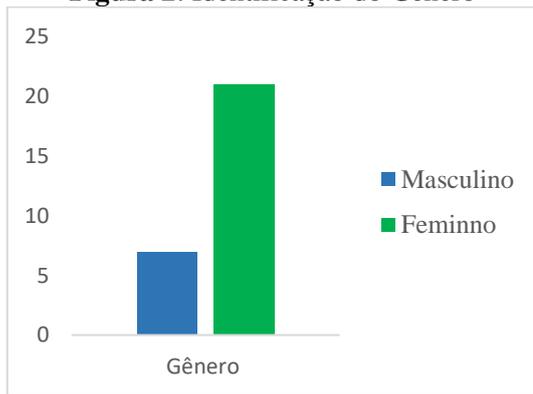
Fonte: Elaborado pelo autor. Sistematizado de acordo com as orientações de Bardin (2016)

6.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Nesse tópico, foi analisado a primeira parte da pesquisa com reflexões obtidas por intermédio do questionário aplicado logo na inserção dos educandos no PIBID. Buscou-se aqui apresentar informações pessoais desde o gênero dos sujeitos na pesquisa, suas trajetórias acadêmicas dentre outras, pertinente ao estudo de forma a construir um perfil dos alunos/bolsistas.

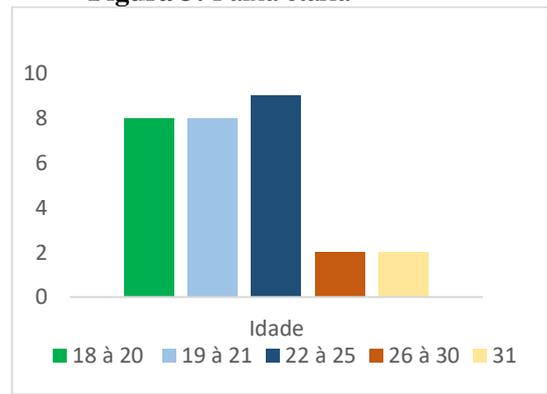
De acordo com a análise apresentada na **figura 2**, é perceptível um maior índice de participante do gênero feminino, o equivalente a 72,40%. Já masculino corresponde a 27,60%. Quanto à faixa etária, dos participantes, 86,20%, estão entre a idade de 18 a 25 anos, e 13,80% de 26 e 31 conforme apresentado na **figura 3**.

Figura 2: Identificação do Gênero



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 3: Faixa etária

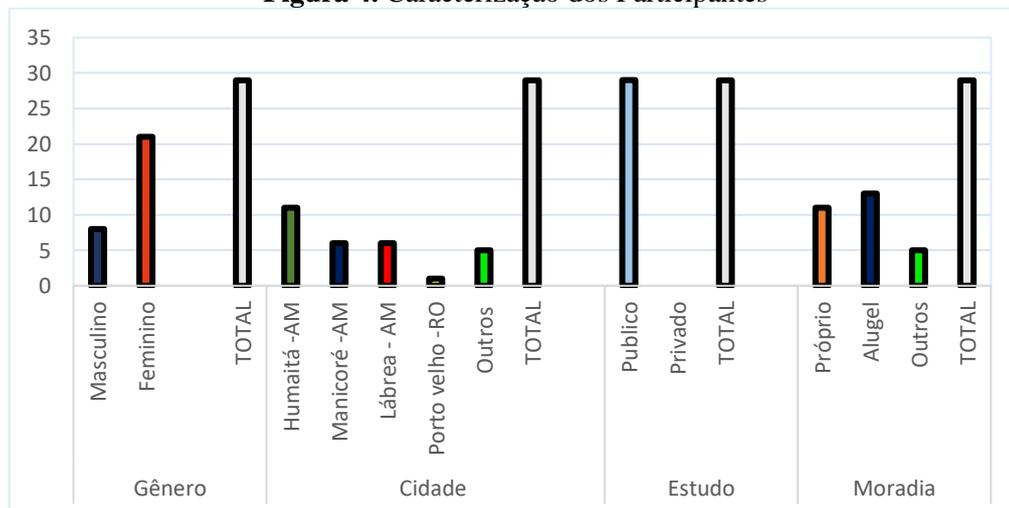


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP, 2017), a presença feminina nos cursos de licenciaturas é mais expressiva do que nos demais cursos, cerca de 70,60% estão atualmente matriculadas nas graduações de licenciaturas, de certa forma um avanço na sociedade contemporânea rompendo os paradigmas no cenário brasileiro, uma vez que até a década de 60 as mulheres eram vistas apenas para os fazeres do lar.

Quanto à origem dos participantes, os estudos durante o ensino fundamental e médio e moradia, estão representados na **figura 4**. Dos discentes investigados, são naturais de Humaitá-AM (38,00%); de Manicoré-AM (20,60%); de Lábrea-AM (20,60%); de outras localidades e (17,20%); e Porto Velho-RO (3,60%). Ainda, de acordo com análise 100% dos participantes estudaram integralmente em escola pública. Deste modo, (44,80%) dos entrevistados moram de aluguel. Em casa própria (38,00%). Já os que declaram em outros, podendo ser classificados em casa de amigos e familiares (17,20%).

Figura 4. Caracterização dos Participantes



Fonte: Elaborado pelo autor

6.3 REFLEXÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO EM UM CURSO SUPERIOR

As informações expressadas neste tópico foram obtidas a partir da leitura nas respostas dadas pelos participantes, relacionado a expectativa de estarem cursando uma graduação, nesta, buscou-se caracterizar analiticamente as respostas dadas de acordo com os que mais se apresentam em análise.

As categorias foram elaboradas, após uma minuciosa leitura e análise do material empírico, sendo o título de cada, definido com o agrupamento dos mesmos pelas semelhanças encontradas, contemplando três categorias, conforme apresentado no **quando 1**.

Quadro 1. Expectativa em um Curso Universitário

Categorias	Respostas
<p>Formação acadêmica-profissional para o trabalho</p>	<p>P3- “A formação acadêmica profissional é importante pois o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e requer profissionais capacitados.”</p> <p>P6 - “Espero sair da faculdade pronta para fazer a diferença como professora.”</p> <p>P7 - “Pois quero uma instabilidade financeira.”</p> <p>P9 - “Adquirir conhecimentos e preparação para o mercado de trabalho.”</p> <p>P11- “Ao ingressar na universidade busca-se uma formação de qualidade, qualificando-nos e tornando-nos aptos para o mercado de trabalho,”</p> <p>P15 - “Fazer concurso, e ter uma estabilidade financeira.”</p> <p>P16 - “adquirir através do ensino superior mais conhecimento e maiores oportunidades para inserir-se no mercado de trabalho.”</p> <p>P20 - “Nos dias de hoje está difícil de arrumar um emprego e com alguma formação, com a obtenção de um diploma pode ser o diferencial para o êxito.”</p> <p>P22 - “Formação acadêmica profissional para trabalho. Todos temos uma meta de vida é claro que nela está o trabalho, vida estável e com a formação lhe dá maior oportunidade para isso.”</p> <p>P24 - “Busca uma forma de obter mais conhecimentos para poder ter melhores vagas de trabalho.”</p>
<p>formação teórica, voltada para a pesquisa</p>	<p>P1- “Espera-se uma carreira profissional na área da docência e em futuras especializações.”</p> <p>P2- “Pretendo ser um profissional capacitado contribuindo assim com meus conhecimentos.”</p> <p>P5 - “Obter novos conhecimentos e com isso passar para outros e com isso aprender mais.”</p> <p>P8 - “Por meio do ensino superior ganhar experiência e assim trabalhar realizando pesquisa, pois acredito ser divertido e colaborar de forma significativa.”</p> <p>P19 - “Acredito que a graduação é apenas uma porta de entrada para a busca do conhecimento, então quero continuar a estudar e fazer a pós-graduação.”</p>

formação para atividade pedagógica	<p>P10 - “Ajudar ao próximo com minha profissão.”</p> <p>P17 - “Acredito que devemos vivenciar de todos as maneiras a universidade, por conta disso, não devemos apenas pensar na formação e concluir sem refletir no futuro, temos que procurar melhorar sempre.”</p> <p>P18 - “Que me ajude como profissional a atuar na profissão como maneira correta, no qual possa ser bom no que faço.”</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor

As reflexões apresentadas no quadro 1 expressam na primeira categoria um processo que indica a preponderância dos participantes após concluírem o curso, por uma estabilidade financeira.

Em estudos, Bartalotti ; Menezes (2007) aborda a temática onde discorre sobre questões relacionada a fatores socioeconômicos na perspectiva de uma vida melhor, a busca por um emprego que por sua vez está intimamente ligado à carreira profissional, faz parte de todo processo na tomada de decisão individual, inclusive tendo haver com a origem do sujeito que muitas vezes vem de famílias humildes e que necessitam ajudar com custos primários. Como o caso das necessidades fisiológicas: comer, beber etc., evidenciado nas falas dos participantes o desejo pelo emprego de imediato.

Nesta busca por um retorno rápido, nos deparamos com profissionais qualificados em áreas específicas, trabalhando em funções totalmente distintas de sua formação.

Segundo Gatti (2010), metade dos alunos que optam por uma licenciatura desejam de certo ser professor. No entanto, outra parte expressiva, não se identificam pela profissão e buscam outros trabalhos. Nesse sentido, Gatti (2010) levanta a hipótese acerca do assunto, mencionando que a presença de grande parte das disciplinas nas grades curriculares nos cursos de licenciaturas não está associada a um eixo formativo claro para a docência, pressupõe uma fragmentação na formação indicando uma frágil preparação para o exercício do magistério na educação básica e com isso os alunos não se sentem preparados e optam por outras atividades de trabalho.

Na segunda categoria, relacionada à pesquisa é perceptível na fala dos sujeitos a importância da formação continuada uma vez que mencionam que pretendem se especializarem, buscando uma pós-graduação. Segundo Oliveira (2010), a universidade se sustenta em três pilares, dentre estes, o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino permite uma

formação profissional, técnica e científica. A pesquisa possibilita a busca por novos conhecimentos e por último a extensão que se materializa as atividades produzidas em conjunto com o ensino e pesquisa contribuindo para a sociedade.

Na categoria relacionado a atividades pedagógicas, P17, discorre acerca do tema mencionado, “acredito que precisamos vivenciar de todos as maneiras a universidade, por conta disso, não devemos apenas pensar na formação e concluir sem refletir no futuro, temos que procurar melhorar sempre.” É perceptível na fala, e em alguns fragmentos no discurso de outros participantes que investir na sua formação é algo crucial para assim melhorar a suas práticas pedagógica.

Nesta perspectiva, Sartori (2011. p. 4) diz que para atuar nesse horizonte:

Supõe, antes de tudo uma transformação interior do professor, para que haja uma mudança no seu ‘ser’, não apenas modificações nas maneiras de ver o mundo. Essa mudança no ‘ser’ do professor está a exigir novos horizontes; nova orientação, nova maneira de ver, de pensar e de agir; uma nova história e uma nova perspectiva do real necessitam ser construídas.

Parafraseando, Batista (2010) discorre acerca da formação de professores quando diz que: “se ampara em paradigmas teóricos que, em determinados momentos históricos, concretizavam em um modelo de formação docente, visando a atender os objetivos propostos pela sociedade. Aspectos esses observado por meio dos relatos é o crescente desejo de continuar sua formação para assim atuarem na profissão docente.

Considerando que nos dias atuais o mercado de trabalho é uma rede intrincada de diferentes ocupações, atividades que muitas vezes requer habilidades diversas para que se possa ter um espaço diante de tanta competitividade (BARDAGI, 2007). Este cenário atual por sua vez proporciona angustias, contribuindo para que o indivíduo entre em conflito com a expectativa de ingressar em um curso superior que dê acesso ao mercado de trabalho por um emprego estável.

Diante da observação posta, busca-se fazer uma reflexão acerca das expressões obtidas dos participantes da pesquisa ao remeterem a opção de escolha do Curso de Licenciatura, Ciências: Biologia e Química. Esta por sua vez foi classificado de acordo com os comentários acerca do assunto em algumas categorias conforme apresentado no **quadro 2**.

Quadro 2. Motivo que o levou a escolher o curso:
Ciências Biologia e Química

Categorias	Respostas
Interesse pessoal pela profissão	<p>P6 - “Sempre quis fazer o curso de ciências, me identifico com o curso.”</p> <p>P8 - “Sempre me interessei por biologia, então o objetivo de trabalhar com está veio em conjunto com o curso.”</p> <p>P9 - “Adquirir conhecimento e preparação para o mercado de trabalho.”</p> <p>P16 - “A escolha pelo curso foi pelo interesse pela área da biologia, como o curso até no momento segue junto com a química, então optei pelo curso de ciências biologia e química.”</p> <p>P20 - “Quando fazia o ensino médio já me interessava pela disciplina, então passei a fazer o PSC na escola e passei para biologia e química mais infelizmente não fiz a matrícula e depois fiz o Enem e passei pelo SISU, e hoje estou fazendo o curso que queria.”</p> <p>P21 - “A área da docência sempre me instigou, pensar que posso melhorar as condições de vida, sendo uma de minhas motivações e também ajudar com o próximo é algo que prezo.”</p> <p>P27- “Pois são áreas que tenho interesse em conhecer, aprender.”</p> <p>P28 - “Desde o ensino médio tinha interesse pela área.”</p>
Possibilidades no mercado de trabalho	<p>P3 - “Diante da grande dificuldade de se conseguir um emprego, optei pelo curso, pois é uma área com deficiência em vários locais.”</p> <p>P10 - “E uma oportunidade de estar se qualificando e com isso poder dá um retorno para a sociedade contribuindo na formação de cidadãos críticos e reflexivos.”</p> <p>P11- “Pois minha cidade não há profissionais nesta área de conhecimento o que possibilita melhores possibilidades.”</p> <p>P14 - “Devido a poucas vagas no mercado de trabalho, decide escolher o curso por motivos de poder almejar logo um trabalho, podendo ajudar a família e também multiplicar saberes.”</p> <p>P17 - “Pois envolve duas áreas aparentemente distintas, mas que acabam interagindo uma com a outra, além disso, poderemos conhecer sobre mais coisas.”</p> <p>P18 - “Atualmente o que mais se necessita são professores na área afim, assim jamais faltara mercado de trabalho para docente.”</p> <p>P29 - “O curso de biologia e química possibilitou uma ampla visão na área de pesquisa, pois existe muita coisa a ser descoberto e também pela falta de profissionais atualmente nesta área.”</p>

Outros	<p>P1- “Afinidade e familiaridade com as disciplinas no âmbito escolar.”</p> <p>P2 - “Só escolhi por conta de não ser possível eu fazer outro curso, sendo que o curso que queria só tinha em Manaus, e por não ter condições de me manter lá, então escolhi biologia e química, só mais por biologia do que pela química.”</p> <p>P4 - “Como meu sonho era cursar medicina, mas não tinha condições procurei o que estava mais próximo da minha realidade estudando assim biologia e química.”</p> <p>P5 - “O que tinha mais chance de conseguir uma vaga para o ingresso na universidade e com o passar do tempo me identifiquei com a profissão.”</p> <p>P12 - “Minha colega me escreveu para fazer a prova.”</p> <p>P13 - “Por facilidade de vagas e também por afinidade com biologia.”</p> <p>P19 - “A falta de opção em outros cursos, entre os quais, foi o que mais me identifiquei.”</p> <p>P22 - “Gostaria de fazer outra coisa, exemplo na área da gastronomia.”</p> <p>P24 - “Falta de opção.”</p>
---------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor

São inúmeros os desafios que devem-se ser enfrentados no dia a dia, especialmente no atual sistema formativo brasileiro, com tantas incertezas oriundas de mudanças que somos submetidos, obrigando-nos a se adaptar. Com isso a passagem no ensino superior é algo quase como uma prioridade na expectativa dos adolescentes, em buscar se identificar com a profissão sendo um desejo desde os anos iniciais. Mencionam a área específica, escassa de profissionais para atuar na região. É importante ressaltar que um dos objetivos do curso de acordo com PPC (2018) de Ciências: Biologia e Química é sanar a falta de profissionais na área. Por sua vez, Canario et al. (2002) salienta que é primordial que os novos profissionais se preparem para lidar com a demanda atual do mercado de trabalho e com isso possa acompanhar as mudanças na conjuntura social, desenvolvendo um trabalho de qualidade.

Em uma parcela dos questionários analisados os participantes indicaram outros motivos que os levaram a ingressarem no curso, como falta de opção, enfatizando que não era o desejo de fazer uma licenciatura, essa por sua vez reflete a atual conjuntura na profissão docente, desvalorizada.

Para Bardagi, (2007, p.17), existem alguns fatores determinantes na escola da profissão discutindo que:

A complexidade da escolha profissional torna-se mais evidente à medida que se descreve os fatores extrínsecos e intrínsecos que a influenciam, com as transformações tecnológicas, econômicas e sociais, os contextos familiares e as oportunidades educacionais e profissionais recebidas.

Nessa perspectiva, é possível discutir as indagações postas dos participantes, fazendo uma retrospectiva histórica dos sujeitos, com a realidade vivida por eles na região, considerando serem alunos que estudaram literalmente em escolas públicas, de famílias humildes que embora sonhe em trilhar outros cominhos. Pelas dificuldades vividas, submetem a fazer o que está mais próximo ao seu alcance, claro nas falas a seguir:

P2- “Só escolhi por conta de não ser possível eu fazer outro curso, sendo que o curso que queria só tinha em Manaus, e por não ter condições de me manter, então escolhi biologia e química, só mais por biologia do que pela química.”

P4- “Como meu sonho era cursar medicina, mas não tinha condições procurei o que estava mais próximo da minha realidade estudando assim biologia e química.”

Ficando subentendido que procuram uma primeira formação como o primeiro passo para concretizar seus sonhos, buscando suprir de início as necessidades.

Dentro dessa ótica de estudo, em meio a esse processo metodológico acerca da formação docente, fazendo uso de técnicas que consiste em apurar descrições de conteúdo em consonância com os apontamentos de Bardin (2016), no qual consiste em uma técnica em pôr em evidências com objetividade informações a que os sujeitos são submetidos, não dando o juízo de valor, mas de entender o mundo dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

De acordo com os objetivos do PIBID, no que diz Oliveira (2016) tem como objetivo fortalecer a formação de seus participantes por meio de experiências e práticas pedagógicas relacionado a teoria e prática.” Dos participantes da pesquisa (62,00%), fizeram seus apontamentos acerca do assunto, estando no contexto escrito no **quadro 3**, em consonância com o que regue a CAPES. Dentre das principais função estão a de estimular a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; Colaborar para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a integração entre Educação Superior e Educação Básica; Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, adequando-os nas oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que vão em busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, dentre outros.

Em contrapartida, há uma parcela do grupo corresponde a (38,00%) que não tinham conhecimento sobre o que propõem o projeto até a sua inserção.

Quadro 3. Objetivos do PIBID

Categorias	Respostas
Função	<p>P1 - “Sim, ouvi que se tratava de um projeto no qual os discentes tinham acesso as escolas e transmitiam o conhecimento já adquirido com outros alunos.”</p> <p>P2 - “NÃO.”</p> <p>P3 - “Sim, que era um programa para trabalha na escola juntamente com os alunos, como uma monitoria.”</p> <p>P4 - “Sim, ouvi dizer que era seria uma participação com as atividades de uma determinada escola, para poder familiarizar com a ideia de ser professor.”</p> <p>P5 - “Não, só depois que estive na faculdade. Pois, não sabia para que servia.”</p> <p>P6 - “Sim, ouvi de minha irmã que fez quando fazia licenciatura em letras.”</p> <p>P7 - “Não, apenas quando entrei na faculdade, onde era um projeto para auxiliar o professor.”</p> <p>P8 - “Não, pelo menos até participar de um, pensava que era para dar aula e só, mais vi que e bem diferente, auxiliar as aulas do professor.”</p> <p>P9 - “Não, apenas quando saiu o edital.”</p> <p>P10 - “Sim, ouvi falar que era um programa muito legal que nos inseria no âmbito escolar mais cedo para que pudéssemos ter um contato direto com os alunos.”</p> <p>P11 - “Sim, que o mesmo promove o contato real entre a educação superior e a educação básico/médio nas escolas estaduais ou municipais, afim de incentivar a formação docente.”</p> <p>P12 - “Não, porém quando saiu o edital eu li e o professor me explicou.”</p> <p>P13 - “Sim, que era uma bolsa que ganhava para ir à escola para basicamente do reforço aos alunos.”</p> <p>P14 - “Sim, minha concepção logo quando descobri que existia o PIBID, foi uma realização boa de saber que poderíamos contribuir com o nosso conhecimento dentro da escola, podendo assim ter um contato com a docência.</p> <p>P15 - “Sim, o PIBID faz que o aluno comece a ter acesso dentro da sala, para quando chegar no estágio está ciente o que fazer na sala.”</p> <p>P16 - “Não, apenas passei a conhecer sobre o PIBID, após está vinculado no centro acadêmico.”</p> <p>P17- “Sim, que ele era uma forma de auxiliar no aprendizado voltado a formação de futuros professores.”</p> <p>P18- “Sim, que é um programa de iniciação à docência que é para o aluno ter uma noção do que o professor atua na sala.”</p> <p>P19- “Sim, já havia, um programa na escola onde estudei durante o ensino médio, para isso já conhecia sua função.”</p> <p>P20- “Sim, falaram que era uma bolsa que recebiam só para irem na escola e desenvolverem atividades com os alunos, e que o valor da bolsa ajudava muito e também uma experiência em sala de aula para fins futuro.”</p> <p>P21- “Sim, quando estudava no ensino fundamental e médio, ouvi alguns comentários dos discentes da UFAM, que faziam PIBID, que o mesmo era ótimo para iniciação à docência e com ele, aprendesse muito sobre a área da licenciatura, além de ser um ótimo meio para o conhecimento.”</p> <p>P22- “Não, antes de ingressa na universidade e participar do próprio.”</p> <p>P23- “Sim, que era muito bom tanto para quem está auxiliando, quanto para os alunos troca conhecimentos.</p> <p>P24 - “Não.”</p>

	<p>P25- “Sim, que tratava-se de um programa para a docência para que os alunos estudantes possam compreender como é o cotidiano da docência e seu trabalho.”</p> <p>P26- “Sim, além de ser uma ótima oportunidade para os acadêmicos pois tem um contato maior com os estudantes podendo assim contribuir no seu profissional. Sendo também importante para os estudantes que irão ter além do professor, terá os Pibidianos para lhe ajudar durante o ano letivo.”</p> <p>P27- “Não.”</p> <p>P28- “Sim, que era um programa institucional de bolsa de iniciação à docência na qual tinha como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, possibilitando assim que o mesmo se aproxime da realidade vivida em sala de aula.”</p> <p>P29 - “Sim, é um programa cujo o objetivo é se familiarizar com ambiente escolar para o estudante de licenciatura.”</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Para Oliveira (2016, p.63) o PIBID tem como objetivo fortalecer a “formação de seus participantes por meio de experiências e práticas pedagógicas que proporcionem o contato com a escola, a interação entre teoria e prática, [...], buscando estimular a melhoria da qualidade de ensino na educação básica.”

Em uma ótica ampla é possível reconhecer que mais de 50% dos participantes já ouviram falar sobre o PIBID, representado na **tabela 4**.

Tabela 4. Função do PIBID

Objetivos do Programa	fi	fr
Sim	18	62%
Não	11	38%
Total	29	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

6.4 MOTIVOS EM PARTICIPAR DO PIBID

Analisando as respostas dadas para seguinte questão uma vez existe diversos programas na Instituição como a de monitoria, PIBIC, PIBEX, dentre outros, quais motivos os levaram a escolher participar do PIBID de Química, subprojeto Biologia e Química. Esta pergunta buscou fazer um levantamento acerca das possibilidades propulsionado pelo programa na formação docente. A partir da análise dos questionários, alguns fatores se repetem nas falas dos sujeitos onde foram caracterizados em duas dimensões no **quadro 4**.

Quadro 4. Motivos em participar do PIBID

Categorias	Respostas
Bolsa	<p>P3 - “Além de poder ser contemplada com a bolsa, a experiência de ter o primeiro contato com o ambiente escolar com os alunos e a metodologia do professor (a).”</p> <p>P6 - “De iniciou foi devido a questão financeira. No entanto poder participar seria algo diferente que teria a oportunidade de conhecer.”</p> <p>P7 - “O dinheiro pois este e de grande ajuda para custear despesas.</p> <p>P9 - “Para adquirir conhecimento na área e ajudar de custo da bolsa.”</p> <p>P10 - “Experiência. O dinheiro também.”</p> <p>P19 - “O principal motivo foi a bolsa que foi oferecida para os alunos que participarem do programa.”</p> <p>P22 - “Em primeiro lugar o valor da bolsa, e em seguida a importância para o currículo.”</p> <p>P27- “Primeiramente pelo dinheiro para custear gastos. Porém, observar e ver como o professor trabalha na sala de aula me proporciona mais experiência.”</p>
Experiência	<p>P1 - “O principal motivo de interesse pelo PIBID é que os discentes têm o acesso ao âmbito escolar e possam ver a realidade em que se encontram as instituições de ensino a nível médio. Assim, como na troca de conhecimentos.”</p> <p>P2 - “Eu vi uma oportunidade de inclusão ao ambiente escolar, devido ao fato de fazer um curso de licenciatura, foi uma oportunidade de ver o ambiente escolar de outra forma, esse programa vai me ajudar na forma em que irei trabalhar em sala de aula.”</p> <p>P4 - “O que me motivou a participar desse programa foi poder ter uma experiência de um estágio, vendo e convivendo com os alunos e aprendendo com o professor, a forma de se comportar dentro de sala.”</p> <p>P5 - “Ter uma boa experiência para quando for trabalhar na área já ter um pouco de conhecimento.”</p> <p>P8 - “Uma experiência nova, algo para enriquecer meu currículo.”</p> <p>P11 - “A fim de uma vivência direta com a realidade escolar, na busca de amadurecimento como docente ao logo de minha formação.”</p> <p>P12 - “Para perder o medo de me apresentar para outras pessoas e não ter um impacto grande quando eu entrar em uma sala.”</p> <p>P14- “Auxiliar o professor em suas aulas e com isso adquirir conhecimentos acerca da formação.”</p> <p>P15 - “Foi para ter experiência na hora de da aula após minha formação.”</p> <p>P16 - “Desenvolver uma aprendizagem mais qualificada onde através do programa PIBID, eu obtivesse uma visão mais ampla do ensino de forma que os meus conhecimentos fossem cada vez mais aprimorados. Para isso continuar em busca de saberes em minha formação.”</p> <p>P17 - “Aprender novas metodologia, ter novas experiências com professor e alunos. Conhecer a realidade dos estudantes, para tentar diminuir as falhas das escolas e da sociedade.</p> <p>P18 - “Para ter uma iniciação previa de como devo me comportar como professor em uma sala de aula.”</p> <p>P21 - “A experiência, o conhecimento, o saber se realmente é a área que quero seguir, além de outras foi o que me motivou a participar.”</p>

	<p>P23 - “Interesse em assimilar mais conhecimentos sobre os assuntos de química, ter mais conhecimentos em relação a disciplina ofertado pelo programa.”</p> <p>P24 - “Obter conhecimento e experiência nesta graduação, para poder exercer melhor a profissão.”</p> <p>P26 - “Justamente a contribuição para o mercado de trabalho e a experiência para lhe das com os estudantes.”</p> <p>P28- “Resolvi participar do programa porque o mesmo possibilita contato direto entre professor e aluno. E através do esmo que vivenciaremos as experiências em sala de aula, além disso oferece uma bolsa que ajuda nas necessidades acadêmicas.”</p> <p>P29 - “Para agregar maiores conhecimentos na minha formação.”</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Com a análise dos questionários foi possível constatar nas respostas que os participantes atribuem um grande interesse em participar do programa, a bolsa (27,6%), que é ofertada. Em contrapartida junto a esse interesse, mencionam que é uma oportunidade de estarem em contato com ambiente escolar não na posição de aluno, mais como um estagiário, adquirindo experiência, (72,4%) aprendendo, sendo de certa forma o primeiro contato com os alunos na escola, proporcionando esta, o primeiro passo para entenderem o sentido da profissão.

Para Oliveira (2016) o PIBID contribui de forma significativa na construção profissional dos bolsistas, principalmente pelas experiências vividas dentro das salas de aulas, na troca de conhecimentos entre professor-aluno, nas atividades desenvolvidas durante a atuação no programa, levando os conhecimentos por toda a vida profissional sendo uma oportunidade para o bolsista colocar em práticas todos os ensinamentos no período de estágio.

6.5 DA INSERÇÃO A CONCLUSÃO DO PIBID

Após o termino do PIBID foi aplicado outro questionário aos participantes da pesquisa afim de relatar os impactos que o programa proporcionou em sua formação acadêmica. A partir da análise, constatou-se que 93% dos participantes consideram que o PIBID lhes proporcionou afinidade com a profissão docente. Em contrapartida 7% dos discentes investigados, relataram que não se identificaram com a profissão, mencionando interesse apenas pela pesquisa. Conforme representação em termos percentual na **tabela 5**.

Tabela 5. Profissão Docente

Afinidade pela Profissão	fi	fr
Sim	27	93%
Não	2	7%
Total	29	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

No entanto, é possível perceber que a partir da inserção no programa, com o desenvolvimento das atividades, a integração em meio ao ensino e aprendizado na escola, em contato com o professor e os alunos foi permitindo que os participantes evoluíssem no decorrer do desenvolvimento do projeto, conforme mencionam a seguir:

P3- “[...], vendo as dificuldades encontradas nas escolas é uma experiência, e com essas dificuldades nos instiga a melhorar como profissionais na área.”

P7- “[...], o contato inicial com os alunos e professores me proporcionou amadurecimento, tornando mais preparado para enfrentar os desafios da profissão futuramente na docência. O mesmo contribuiu para minha permanência no curso de licenciatura e a busca por conhecimentos/pesquisas.”

P11- “[...], foi possível ter noção de como é a profissão docente, antes mesmo do estágio.”

P18- “[...], o desenvolvimento do projeto me proporcionou aperfeiçoar minhas técnicas no ensino e com isso afinidade pela profissão.”

P23- “[...], o programa proporcionou conhecer a realidade da educação pública, além de que foi uma experiência extraordinária onde levarei por toda a vida.”

Ainda, é perceptível que com o passar do tempo os participantes começaram a desenvolver técnicas no ensino, e com isso autonomia profissional, sobre as suas práticas pedagógicas, proporcionado a partir de sua inserção no contexto escolar. Para Baccon et al (2013), a inserção dos alunos na escola por meio do PIBID possibilita a sua qualificação para o trabalho e com isso aprende a ser professor.

Além de que, as atividades desenvolvidas proporcionam aos participantes refletir a ação na ação, ou seja, o bolsista torna-se capaz de rever e transformar sua prática, permitindo que as reflexões acerca das experiências adquiridas durante o desenvolvimento do projeto, tenha uma relevância na construção do conhecimento ao qual devem colocar em prática quando se inserir no mercado de trabalho. Neste sentido Silva et al (2012) discorre acerca do programa quando diz:

Foi implantado para contribuir com a qualidade da formação inicial dos acadêmicos, incentivando e valorizando o magistério, contribuindo ainda com a melhoria do ensino das escolas da rede municipal que são contempladas com o programa. [...], busca construir competências profissionais docentes por meio da articulação entre Universidades e Escolas, em que seja possível troca de experiências entre professores e bolsistas em benefício do aprendizado dos discentes. (SILVA, et al. p. 2-3, 2012)

É evidente em meio ao processo que o PIBID vem sendo importante na formação dos alunos graduandos e que a oportunidade de estarem inserido no ambiente escolar, podendo refletir acerca da teoria na faculdade e prática nas escolas, vem proporcionando uma experiência

extraordinária em sua carreira acadêmica enquanto estudantes antes mesmo de assumir uma sala de aula durante o estágio. Em suas falas:

P1- “[...], na universidade vemos apenas a teoria, sendo a prática apenas durante os estágios supervisionados. Sendo que não são o suficiente para auxiliar na vida docente.”

P2- “[...], com a experiências proporcionada pelo programa, é uma forma de se preparar para os desígnios da profissão quando estiver assumindo a sala de aula.

P4- “O PIBID possibilitou a formação e reflexão da identidade profissional diante da prática.”

P7- “através da experiência no programa pude conhecer como realmente funciona o cotidiano escolar, os alunos e professor, assim foi possível observar as dificuldades que os mesmos possuem em relação aos conteúdos. Com isso aperfeiçoa os meus, foi um processo de amadurecimento em minha formação acadêmica pois através do PIBID, tive a oportunidade de pensar e aprimorar minhas práticas pedagógicas.”

P16- “[...], considerando que o curso é de licenciatura, o convívio na escola, a participação de atividades tudo vem contribuindo com minha formação, preparando para o estágio e os desígnios da profissão.”

P26- “[...], proporcionou uma experiência fundamental para nossa formação como futuros docentes, [...], aperfeiçoando nossas práticas.”

Para Novoa (2003), é evidente que a Universidade tem um papel importante na formação e desempenho de professores, por questões de prestígio, de sustentação científica, dentre outros fatores. Porém, “a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre as experiências vividas, essa por sua vez não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios” (NOVOA,2003, p. 5).

Nesta perspectiva, Gatti et al. (2014, p. 58) ressaltam, que o PIBID, é considerado como uma forma de viver à docência, uma vez que o programa possibilita desenvolver técnicas diversificadas com elementos relacionado ao ensino e aprendizado docente, que:

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem sucedidos, mas que é preciso tentar sempre. (GATTI et al. 2014, p. 58).

No que se refere à formação docente, Paniago et al (2018), aponta que o PIBID além de proporcionar experiências aos participantes, provoca um impacto significativo no processo de

formação, uma vez que trata-se do primeiro contato com a profissão docente, desenvolvendo habilidade na formação e assim, possibilidades de aprendizagem na carreira docente dos futuros professores, além do incentivo e valorização das Licenciaturas. Nesse sentido, é possível observar o quanto o programa tem uma relevância científica e que a cada dia é proporcionado aprender algo novo de forma a construir algo sólido na carreira acadêmica.

Ainda sobre a prática à docência por intermédio do PIBID, nos instiga a refletir sobre a formação docente, pois formar professores pesquisadores, críticos, reflexivos é um desejo das universidades, para que possam contribuir com mudança na realidade da educação escolar sendo um dos maiores desafios da contemporaneidade.

Para, Tardif (2013) os saberes que constituem a identidade docente do professor se situam em uma interface entre o ser individual e a sociedade na qual está inserido, construindo a partir da convivência, na medida em que as vivências, a história de vida do professor, são incorporadas à sua prática de ensino e aprendizado. Paniago et al (2018) apoiado em Afonso (2013) destaca que o PIBID tem proporcionado experiência, ao possibilitar o contato com a realidade escolar, desenvolvendo atividades interdisciplinares e colaborativas, contribuindo com uma relação de parceria com professores, e assim, auxiliando ao relacionar a teoria com a prática.

É possível evidenciar que a forma com que foi planejado as atividades do PIBID durante a sua vigência, numa perspectiva de ensinar e aprender impactou significativamente na formação dos docentes. Contribuindo para vida profissional e social, uma vez alcançada, por se tratar de uma pesquisa que, envolveu a formação de educadores, está intimamente voltada para o desenvolvimento da comunidade na qual esses profissionais atuarão quando ingressarem no mercado de trabalho, fazendo de sua participação no programa uma experiência para toda a vida acadêmica.

Nesta perspectiva para, Bezerra e Ferreira (2019), “a identidade docente não é passiva, vai se constituindo aos poucos, sendo produzida ao longo da trajetória profissional.” De acordo com as autoras, é através das vivências, experiência construídas durante a formação acadêmica. Para Teixeira (2009, p.34) “[...] a identidade docente não é um dado inerte, pronto e acabado, mas um processo que vai aos poucos se constituindo, sendo modelada, modificada e produzida ao longo das trajetórias profissionais.”

Portanto a formação de professores deve ser embasada na reflexão, possibilitando a se inovar a cada dia, de acordo com as transformações que o mundo contemporâneo nos apresenta

de forma a construir a identidade docente para lidar com as labutas que a referida profissão nos colocar a enfrentar diariamente em busca por uma educação de qualidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem apresentada na formação dos sujeitos exposta nesse trabalho consiste em enfatizar o processo de formação do ponto de vista daquele que aprende, levando em consideração a sua trajetória de vida ao longo de seu processo de aprendizagem. De acordo com o desenvolvimento nesse estudo foi possível apresentar em meios as suas falas a experiência de ser alunos/bolsistas teve seus pontos positivos, uma vez que, proporcionou desenvolver experiências na área de ensino. Foi um período onde os alunos estiveram vivendo um momento próximo da realidade de um professor. Acompanhando atividades diárias, oportunizou observar as coisas por outro olhar, promovendo uma experiência relevante na formação acadêmica de forma que o referido PIBID, proporcionou uma desconstrução do ato pedagógico e da docência há uma realidade totalmente diferente do que é construído durante o período de formação na faculdade.

Ainda de acordo com relatos foi possível detectar nos fragmentos de suas falas que ser aluno/bolsista foi um desafio, pois quando o processo é vivenciado, este acaba interferindo na construção da identidade enquanto acadêmico no âmbito da formação superior. Contudo, é importante ressaltar que, a contribuição do programa mencionado oportunizou um crescimento valioso na formação docente. Este por sua vez concedeu ter mais segurança na profissão que se deseja seguir, tornando um alicerce.

Deste modo, torna-se imprescindível discutir e abordar a questão do PIBID, levando em consideração o desenvolvimento de uma constante ação investigativa na prática pedagógica. Partindo do princípio de que por meio da formação se constrói e reconstrói conhecimento.

As concepções que traduzem tal importância em sua formação acadêmica aparecem em meio do processo de ensino-aprendizagem evidenciado desde a inserção a conclusão do PIBID, propiciando experiências para que os acadêmicos compreenda os desígnios da profissão e ressignifique as diversas áreas que compõem as especificidades do curso, as quais deverão ser exercidas habilmente por este profissional ao se inserir no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. F. **Os professores da escola de educação básica e suas contribuições dos docentes de iniciação à docência na área de Química**. 2013.161f. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 2013.
- BACCON, A. L. P.; BRANDT, C. F.; WOLSKI, D. Políticas Públicas de Formação de Professores: a construção de saberes docente na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID. Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 26, **Anais...** v. 27. 2013.
- BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Tese de doutorado não publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições70, 2016.
- BARTALOTTI, O.; MENEZES, F. N. **A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens**. São Paulo, 2007.
- BATISTA, E. R. M. **Docência do Ensino Superior: histórias de formação de professoras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente IEAA/UFAM, Humaitá/AM**. 2010.
- BELO, T.C. **Formação dos futuros professores em ciências: Biologia e Química no sul do Amazonas**. Humaitá-AM, 2019.
- BEZERRA, G. O.; FERREIRA, L. G. A experiência de ensinar e aprender no PIBID: O Ensino de Ciências e da Biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.14, n.1, p.00-00, 2019.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL, **Lei nº 10.468 de 20 de junho de 2002, publicada no D.O.U em 21 de junho de 2002 que altera o art. 3º da Lei nº 4.069-A**, dando nova denominação à Universidade do Amazonas para Universidade Federal do Amazonas.
- BRASIL, Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer, CNE/CP n. 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação a nível Superior**, 09 de maio de 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 2007. **Resolução CNS nº 466 de 12 de Dez. de 2012**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html . Acesso em: 23 jul. 2019 às 22:20h

BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN +). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Universidade Federal do Amazonas. **Projeto Pedagógico de Curso: Licenciatura em Ciências: Biologia e Química**. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Humaitá-AM, 2018.

BRITO, R. de. **100 anos UFAM. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas**, 2009.

CANARIO, R. C; CABRITO, B.; AIRES, R. **Formação profissional continua na administração local: Para uma orientação estratégica**. 2002.

CAPES. **Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Brasília: Diário Oficial da União.

CAPES. **Portaria normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007**. Brasília: Diário Oficial da União.

COSTA, F. R. **Os impactos da avaliação externa nos cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas**, Minas Gerais: FPL, 2018. 191 p. Dissertação Mestrado Profissional em Administração. Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo – FPL, Minas Gerais.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, 2010. p.1355-1379.

GATTI, B; ANDRE, M; GIMENES, N; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GOMES, L. S. **A Importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciandos em matemática da UESB Campus de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista-BA, 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2017** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. 58p

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LAGES, L. M. P.; CAMAROTTI, M. de F. **A Importância do Pibid na Formação Docente: um relato de experiência**. Realize Eventos e Editora, 2016 (Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências)

LEITE, L; DOURADO, L. G. P.; MORGADO, S. **Formação contínua de professores de ciências, em Portugal: desafios e formas de os superar**. 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**: São Paulo: EPU; 1986.

MEC - **Ministério da Educação (2007)**. Reestruturação e expansão das universidades federais: diretrizes gerais. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/apresentacaoreuni.pdf>

MEC - **Ministério da Educação (2009)**. Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - REUNI -2008 – Relatório do primeiro ano. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>

MORAES, M. C. **Paradigma Educacional Emergente**. VI Congresso de Educação Básica. Florianópolis. 2016.

NOVOA, A. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; adaptação de uma conferência proferida no **II congresso de educação do marista de Salvador** (Bafá, Brasil), em julho de 2003. Acesso em 21 de Dez de 2019. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf

OLIVEIRA, A. R. L. de. **A contribuição do PIBID/FÍSICA na formação profissional dos estudantes de Licenciatura em Física da UFAM**. Dissertação Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus. 2016. 83 p

OLIVEIRA, M.D de; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 23-34, 2010.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidade e dilemas. **Educação em Revista**, 2018, 34.

Relatório de Gestão da Diretoria de Educação Básica Presencial/PIBID/2017.

Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/banners/18092018_Relat%C3%B3rio_de_Gest%C3%A3o_CAPES_2017.pdf > Acesso em: 09 março. 2019.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, dez. 2005.

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. *Anais do II Encontro Institucional do PIBID UFRGS/Porto Alegre*, 2011.

SILVA, Frc. A. S.; SILVA, E. M. R.; e GOMES, V. N. **Programa PIBID: parceria com escolas no processo ensino-aprendizagem do educando**. Unifor: CE, outubro 2012.

SILVÉRIO, L. E. R. **As práticas pedagógicas e os saberes da docência na formação acadêmico-profissional em Ciências Biológicas**. 2014.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C. ; GONZAGA, G. R. ; SOUZA, F. S. . Desafios da prática docente. **REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA (RIO DE JANEIRO)**, v. 17, p. 1-8, 2017.

SOUZA, M. G. P.; LIMA, R. A. A Vivência do Estágio Supervisionado e as Contribuições do Pibid Para a Formação dos Licenciados em Ciências: Biologia e Química. **Iniciação & Formação Docente**, v. 6, p. 155-167, 2019.

SOUZA, S. O. O professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão. **Revista Científica Eletronica de Ciências Sociedade da Eduvale**. V. 4, nº 6, p. 1-9, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TEIXEIRA, G.F.M. Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes. **Boletim Técnico Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

UFAM, P. **Projeto institucional do pibid Ufam**. Manaus, 2007.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A importância do PIBID na formação e prática docente: Percepção dos Pibidianos do curso de Ciências - Biologia e Química do IEEA/UFAM acerca da Formação Acadêmica

Pesquisador: Renato Abreu Lima

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 23319019.9.0000.5020

Instituição Proponente: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- IEAA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.726.337

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto apresentado em segunda versão na qual o pesquisador cumpriu as pendências apontadas no parecer 3.659.788 de 24 de outubro de 2019.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória devidamente apensados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Em razão do exposto, somos de parecer favorável que o projeto seja APROVADO, pois o pesquisador cumpriu as determinações da Res. 466/2012.

É o parecer

Endereço: Rua Teresina, 495	
Bairro: Adrianópolis	CEP: 69.057-070
UF: AM	Município: MANAUS
Telefone: (92)3305-1181	E-mail: cep.ufam@gmail.com



Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1442688.pdf	14/11/2019 10:27:53		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	CORRECOES.pdf	08/11/2019 15:53:39	Renato Abreu Lima	Aceito
Justificativa de Ausência	CORRECOES.pdf	08/11/2019 15:53:39	Renato Abreu Lima	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	26/09/2019 22:13:16	Renato Abreu Lima	Aceito
Outros	MATRICULA.pdf	26/09/2019 09:48:41	Renato Abreu Lima	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	26/09/2019 09:47:04	Renato Abreu Lima	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 26 de Novembro de 2019

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador (a))

Endereço: Rua Teresina, 495	CEP: 69.057-070
Bairro: Adrianópolis	
UF: AM	Município: MANAUS
Telefone: (92)3305-1181	E-mail: cep.ufam@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro por meio deste termo que concordei em participar na pesquisa de campo referente ao tema intitulado (a) **Prática Docente: Percepção dos PIBidianos do curso de Ciências - Biologia e Química do IEEA/UFAM Acerca da Formação Acadêmica** desenvolvida (o) por Felipe Augusto Marques de Freitas. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] pelo **Prof. Dr. Renato Abreu Lima**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 69 9 9288-5227 ou e-mail: renatoabreu07@hotmail.com. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é, verificar/analisar a relação teoria e prática a partir das experiências narradas pelos PIBidianos do curso de Ciências Biologia e Química durante a vigência do projeto de PIBID de setembro de 2018 a janeiro de 2020. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (s) orientador (es) / coordenador (es). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Humaitá – AM ____ de _____ de _____

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do (a) pesquisador (a):

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Considerando que a pesquisa em questão poderá servir como elemento de análise sobre a forma como a sua participação no PIBID vem sendo desenvolvido no espaço da universidade/escola, podendo inclusive ser repensada sua aplicação mediante os resultados obtidos, convidamos você discente a participar da pesquisa intitulada: **Percepção dos Pibidianos no curso de Ciências: Biologia e Química do IEEA/UFAM acerca da formação acadêmica**. Os dados aqui produzidos são confidenciais e serão usados exclusivamente para fins acadêmicos. Não é necessário a identificação e será garantido o anonimato das fontes, mantendo a ética na pesquisa.

1. Qual a sua orientação sexual.

Feminino Masculino Outro(a)

2. Qual a sua idade?

de 18 a 20 anos de 19 a 21 anos de 22 a 25 anos

de 26 a 30 anos mais de 31 anos

3. Qual o seu Estado Civil?

Solteiro (A) Casado (A) Outro

4. Caso possua filhos, quantos são?

não possuo filhos

um dois mais de três

5. Qual a sua cidade de Origem? _____

6. Como fez seus estudos de ensino fundamental e médio (1º e 2º grau)?

integralmente em escola pública

integralmente em escola particular

maior parte em escola pública

maior parte em escola particular

em escolas comunitárias ou outro

7. Em relação a sua moradia?

Mora em casa Própria Mora de Aluguel Outro

8. O que você espera, em primeiro lugar, de um curso universitário? Comente sobre a sua (s) opção (ões) de resposta.

formação acadêmico-profissional para o trabalho

formação teórica, voltada para a pesquisa

formação para atividade pedagógica

diploma de curso superior

9. Qual o principal motivo que o levou a escolher o curso de Ciências Biologia e Química? Comente sobre a sua (s) opção (ões) de resposta.

- interesse pessoal pela profissão correspondente
- conversas com colegas
- influência da família
- melhores possibilidades no mercado de trabalho
- possibilidade de poder contribuir com a sociedade
- outros

10. Você já tinha ouvido falar sobre o PIBID? Se sim, o que você ouviu?

11. Qual foi o seu principal motivo em participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)? Comente.

12. Você considera que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possui alguma relevância em sua formação acadêmica? Comente.

13. Em relação a sua formação acadêmica em curso. Você pretende seguir a profissão docente? Qual os impactos ou não que, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm ou teve em sua decisão? Comente.

QUESTIONÁRIO (APÊNDICE)

Quanto a sua participação do PIBID

1. A participação no programa lhe proporcionou afinidade com a profissão docente?

() SIM () NÃO. Justifique a sua resposta.

2. A partir do desenvolvimento do projeto. Você considera que o mesmo contribuiu para a sua formação acadêmica? () SIM () NÃO. Justifique a sua resposta.

3. Houve alguma mudança em sua opinião desde a sua inserção no programa até o final? Comente.

4. Quanto a participação no PIBID. Discorra a respeito do desenvolvimento do projeto em sua formação acadêmica?

5. Diante das indagações apresentadas anteriormente, sinta-se à vontade para expressasse seu pensamento acerca do assunto com comentários que considere pertinente.
